

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 50 de 2017

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 252 Unidades Sentinelas, sendo 140 de SG; 112 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 50 de 2017, ou seja, casos com início de sintomas de 01/01/2017 a 16/12/2017.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza, outros vírus respiratórios e outros agentes etiológicos entre as amostras processadas em unidades sentinelas foi de 27,4% (4.718/17.219) para SG e de 27,3% (626/2.294) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 15,1% (2.657/17.573) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2). Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 15,4% (489/3.172) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H3N2).

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

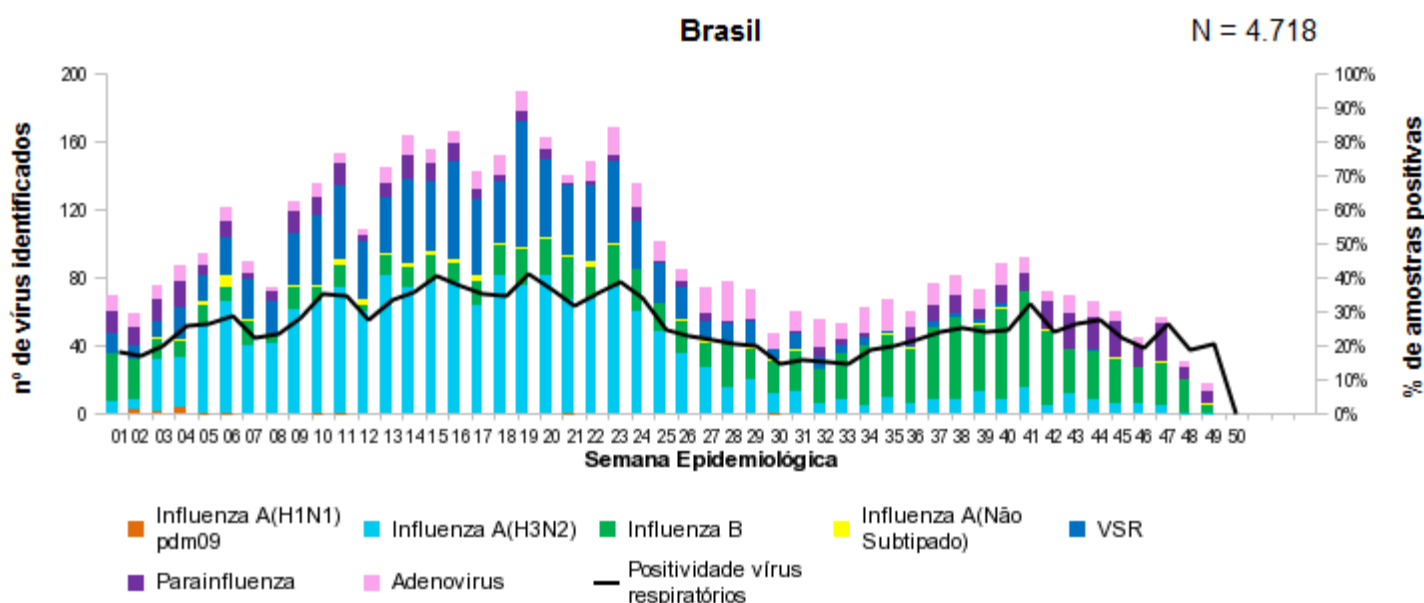
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 50 de 2017 as unidades sentinelas de SG coletaram 20.607 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 17.219 (83,6%) foram processadas e 27,4% (4.718/17.219) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.890 (61,3%) foram positivos para influenza e 1.831 (38,8%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 15 (0,5%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 1.083 (37,5%) de influenza B, 61 (2,1%) de influenza A não subtipado e 1.728 (59,8%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 941 (51,4%) de VSR (Figura1).

A região Sudeste apresenta a maior quantidade de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2). Nas regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste destaca-se a circulação do vírus Influenza A(H3N2). Na região Norte predomina a circulação de VSR, (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus influenza A(H3N2) e influenza B. Entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Adenovírus.

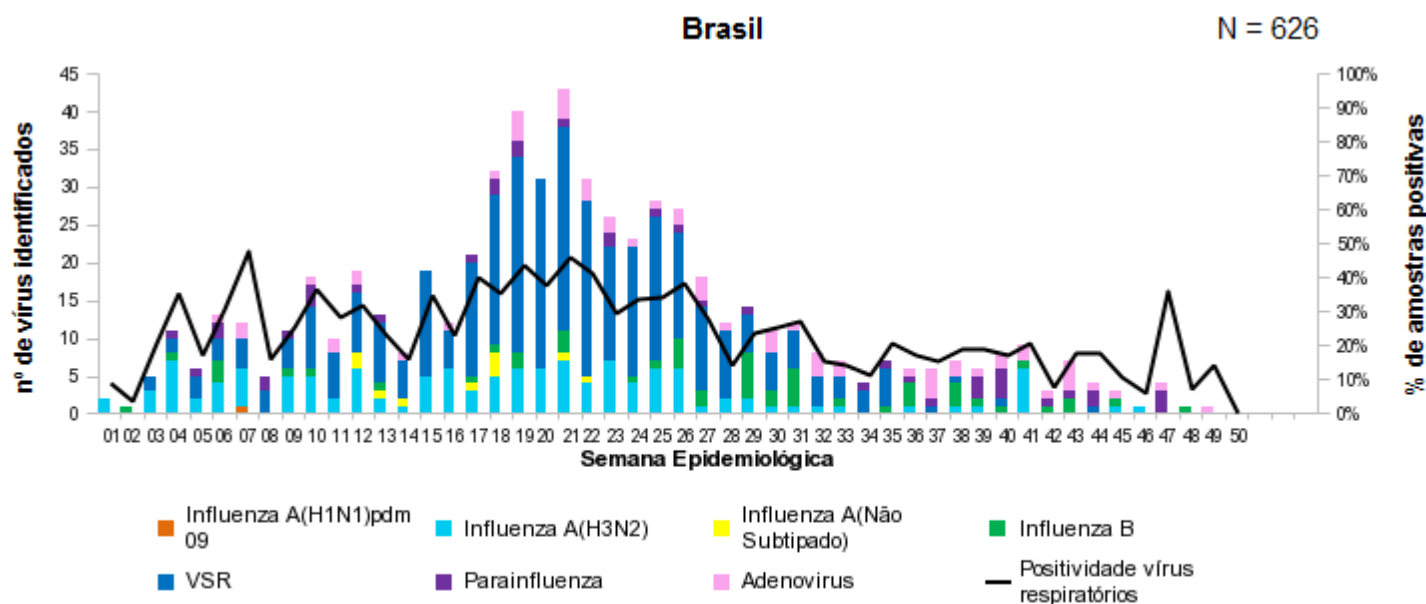


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 50.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.527 coletas, sendo 2.294 (90,8%) processadas. Dentre estas, 626 (27,3%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 192 (30,7%) para influenza e 434 (69,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 1 (0,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 10 (5,2%) para influenza A não subtipado, 52 (27,1%) para influenza B e 129 (67,2%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidenciava-se o predomínio de 330 (76,0%) VSR (Figura 2).



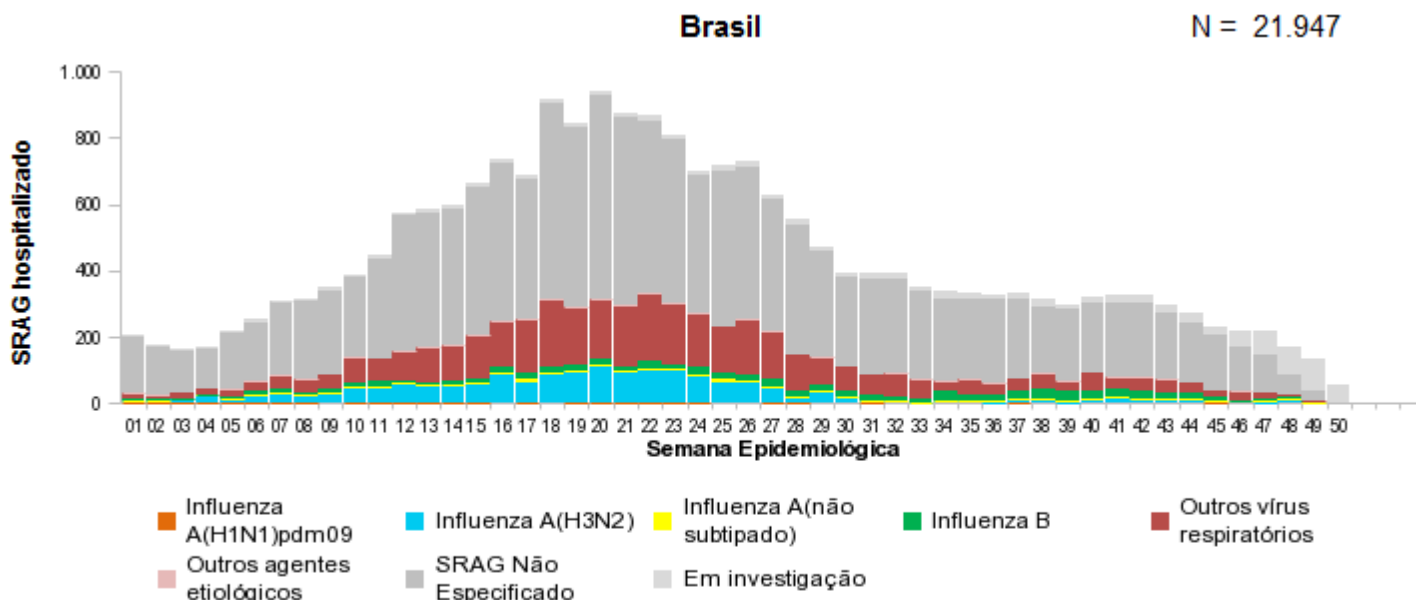
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 50.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 50 de 2017 foram notificados 21.947 casos de SRAG, sendo 17.573 (80,1%) com amostra processada. Destas, 15,1% (2.657/17.573) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,4% (3.761/17.573) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 48 (1,8%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 239 (9,0%) influenza A não subtipado, 717 (27,0%) influenza B e 1.653 (62,2%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



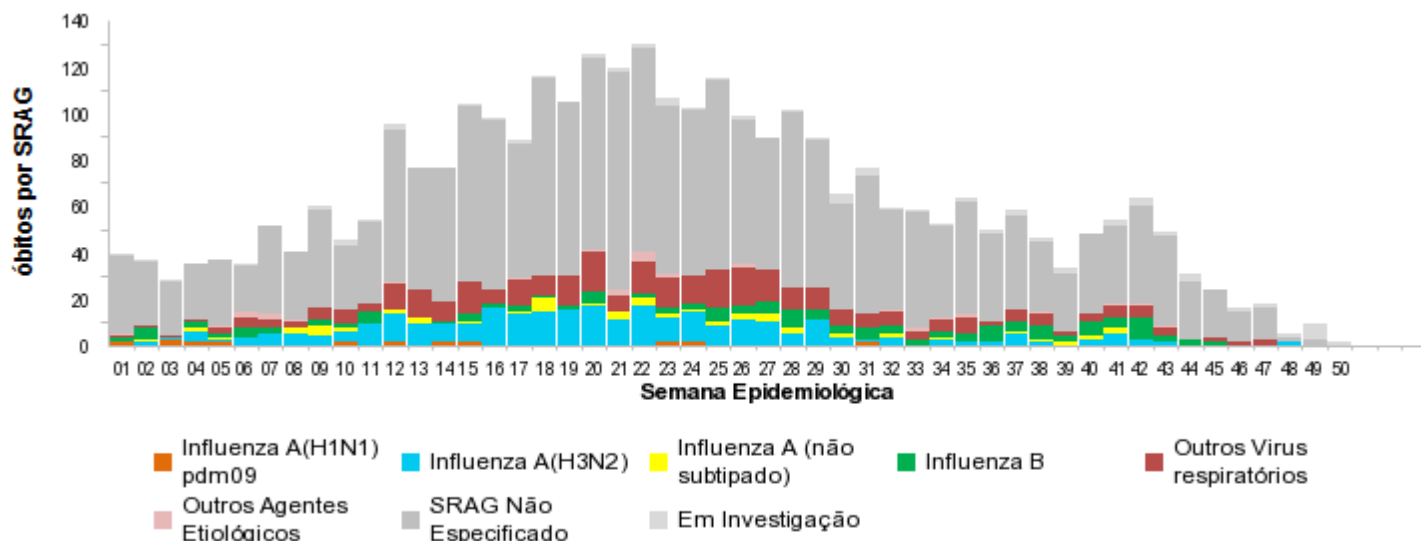
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 50.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 44 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 48,6% (1.291/2.657).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 50 de 2017 foram notificados 3.172 óbitos por SRAG, o que corresponde a 14,5% (3.172/21.947) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 489 (15,4%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 12 (2,5%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 53 (10,8%) influenza A não subtipado, 148 (30,3%) por influenza B e 276 (56,4%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 37,8% (185/489), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2017 até a SE 50.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 61 anos, variando de 0 a 98 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,24/100.000 habitantes. Dos 489 indivíduos que foram a óbito por influenza, 386 (78,9%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, Cardiopatas, Diabéticos, Pneumopatas, e outros (Tabela 1). Além disso, 340 (69,5%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 32 dias. Recomenda-se iniciar o tratamento nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 489)	n	%
Com Fatores de Risco	386	78,9%
Adultos \geq 60 anos	254	65,8%
Doença cardiovascular crônica	163	42,2%
Pneumopatas crônicas	113	29,3%
Diabete mellitus	114	29,5%
Obesidade	39	10,1%
Doença Neurológica crônica	38	9,8%
Doença Renal Crônica	30	7,8%
Imunodeficiência/Imunodepressão	32	8,3%
Gestante	4	1,0%
Doença Hepática crônica	13	3,4%
Criança < 5 anos	28	7,3%
Puérpera (até 42 dias do parto)	2	0,5%
Indígenas		0,0%
Síndrome de Down	8	2,1%
Que utilizaram antiviral	340	69,5%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Figura 5. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2017 até a SE 50.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

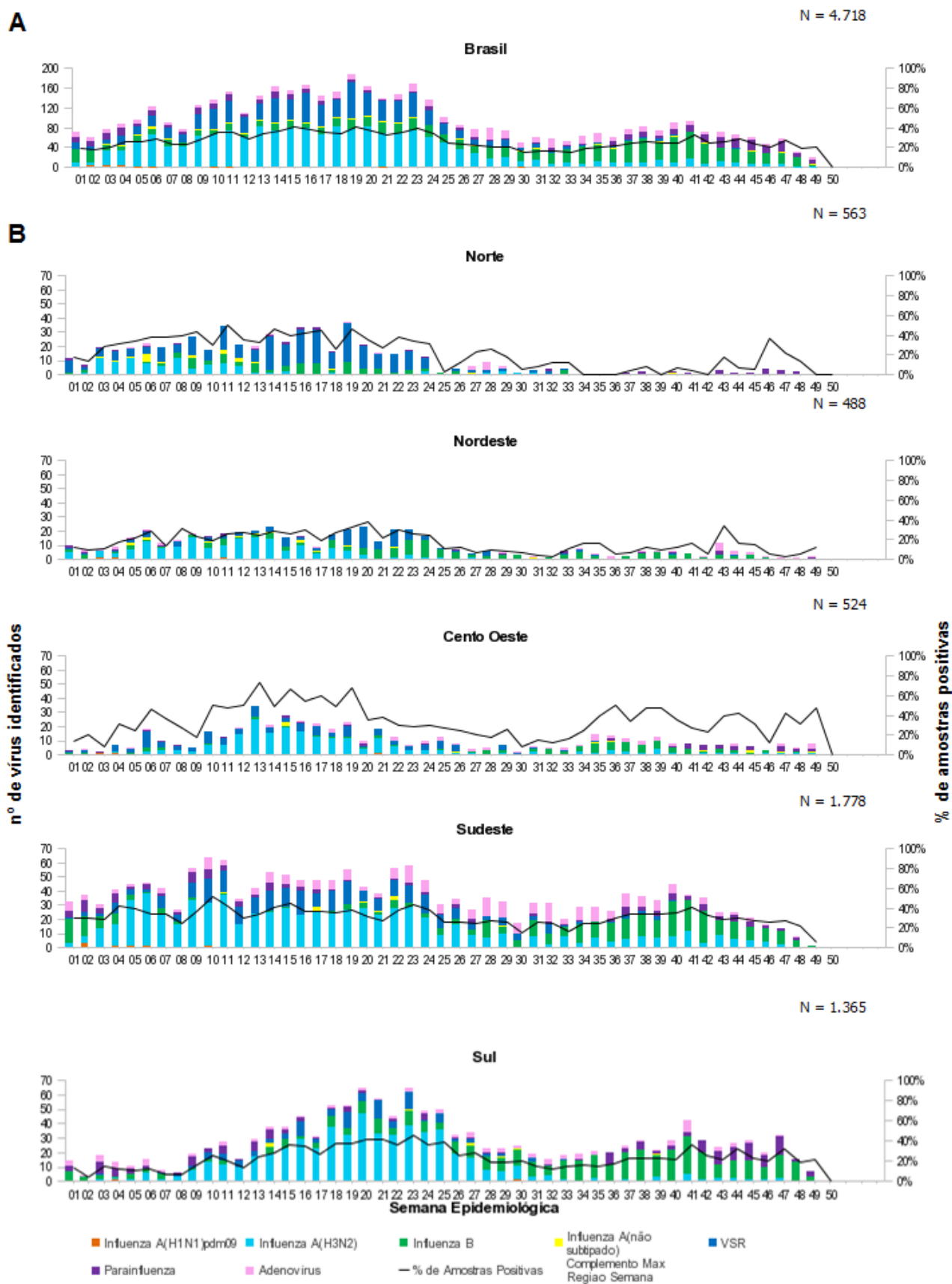
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2015, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

OUTRAS INFORMAÇÕES

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2015:
<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2015/dezembro/17/protocolo-influenza2015-16dez15-isbn.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza: <http://www.unasus.gov.br/influenza>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 50.



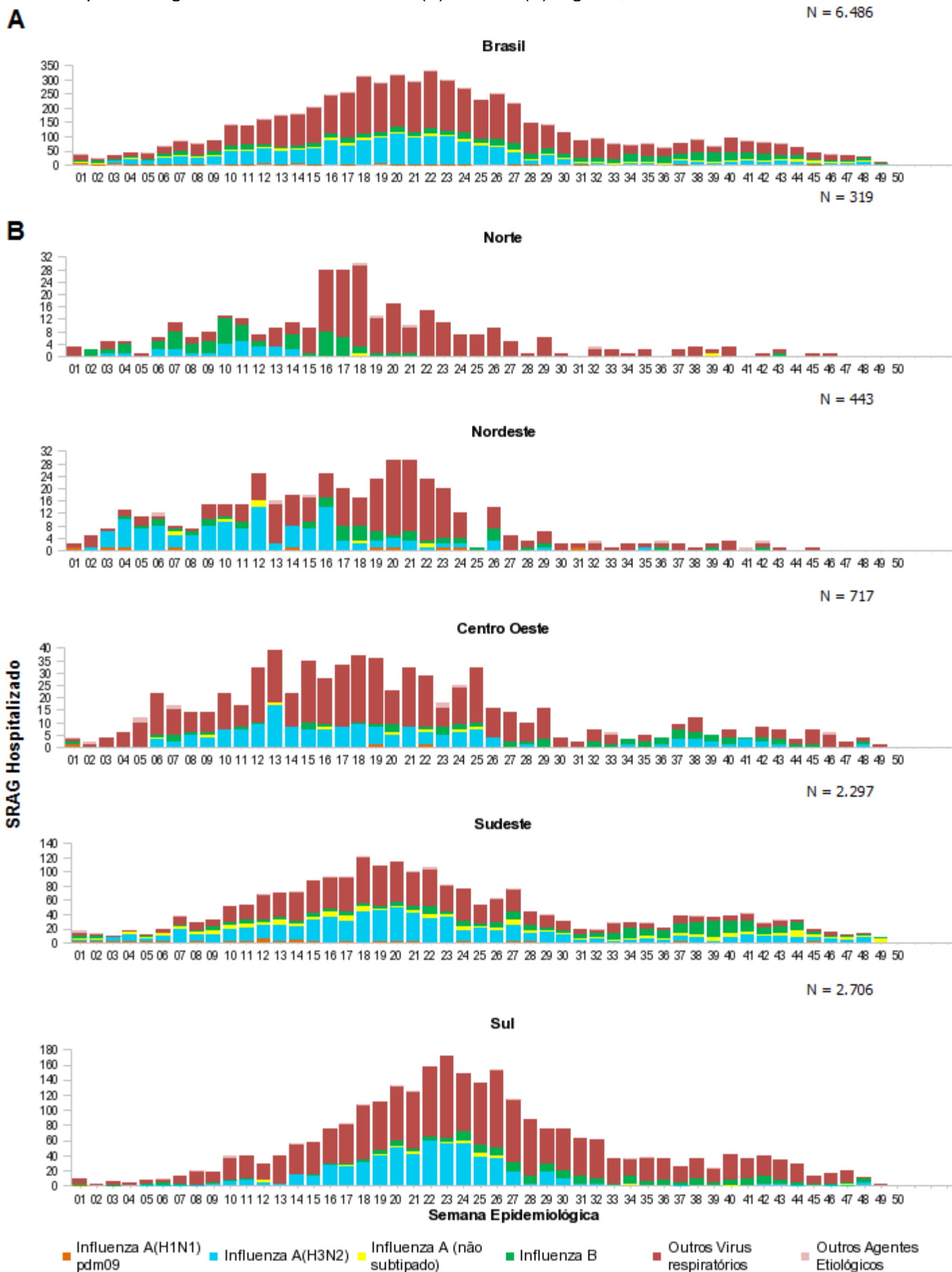
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2017 até a SE 50.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.423	178	0	0	25	9	2	2	63	16	90	27	225	32	4	0	980	117	124	2
RONDÔNIA	30	7	0	0	1	1	0	0	3	2	4	3	0	0	0	0	25	4	1	0
ACRE	216	51	0	0	3	0	0	0	4	4	7	4	23	9	2	0	122	36	62	2
AMAZONAS	381	41	0	0	3	1	2	2	18	2	23	5	138	17	2	0	189	19	29	0
RORAIMA	9	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	8	0
PARÁ	713	65	0	0	17	6	0	0	37	8	54	14	46	4	0	0	591	47	22	0
AMAPÁ	10	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5	1	0	0	5	0	0	0
TOCANTINS	64	13	0	0	1	1	0	0	1	0	2	1	13	1	0	0	47	11	2	0
NORDESTE	2.812	248	10	4	128	19	6	1	48	9	192	33	244	21	7	1	2.164	181	205	12
MARANHÃO	28	8	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	4	2	0	0	17	5	6	1
PIAUI	138	14	0	0	14	1	0	0	3	1	17	2	1	1	1	0	83	10	36	1
CEARÁ	119	21	2	1	19	4	2	0	3	1	26	6	36	2	0	0	54	13	3	0
RIO GRANDE DO NORTE	163	38	0	0	7	2	1	0	5	0	13	2	60	4	0	0	82	30	8	2
PARÁIBA	166	67	0	0	8	6	0	0	5	4	13	10	22	5	0	0	99	48	32	4
PERNAMBUCO	1.652	42	0	0	59	4	0	0	29	2	88	6	11	5	2	1	1.490	29	61	1
ALAGOAS	25	9	6	3	1	1	0	0	1	1	8	5	0	0	0	0	15	3	2	1
SERGIPE	83	3	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	14	0	0	0	64	3	3	0
BAHIA	438	46	2	0	17	1	3	1	2	0	24	2	96	2	4	0	260	40	54	2
SUDESTE	8.995	1.445	34	8	751	135	193	43	314	69	1.292	255	974	88	31	19	6.212	1.039	486	44
MINAS GERAIS	2.162	353	1	0	156	31	18	6	48	12	223	49	181	26	5	2	1.631	268	122	8
ESPIRITO SANTO	290	47	0	0	37	6	1	0	7	0	45	6	0	0	2	2	216	36	27	3
RIO DE JANEIRO	768	123	3	2	27	5	22	3	20	5	72	15	234	30	2	2	417	72	43	4
SÃO PAULO	5.775	922	30	6	531	93	152	34	239	52	952	185	559	32	22	13	3.948	663	294	29
SUL	6.709	994	1	0	588	90	30	3	229	39	848	132	1.843	136	15	7	3.936	712	67	7
PARANÁ	3.170	563	0	0	162	31	1	0	100	15	263	46	1.048	107	0	0	1.807	405	52	5
SANTA CATARINA	1.056	194	0	0	188	29	3	0	47	10	238	39	249	18	1	0	565	137	3	0
RIO GRANDE DO SUL	2.483	237	1	0	238	30	26	3	82	14	347	47	546	11	14	7	1.564	170	12	2
CENTRO OESTE	1.980	299	3	0	159	23	8	4	63	15	233	42	473	39	11	2	1.203	209	60	7
MATO GROSSO DO SUL	657	99	0	0	72	3	2	2	13	1	87	6	177	16	5	1	377	76	11	0
MATO GROSSO	109	32	0	0	4	3	1	0	7	2	12	5	0	0	0	0	81	24	16	3
GOIÁS	685	125	3	0	62	14	3	2	31	10	99	26	154	17	4	0	405	78	23	4
DISTRITO FEDERAL	529	43	0	0	21	3	2	0	12	2	35	5	142	6	2	1	340	31	10	0
BRASIL	21.919	3.164	48	12	1.651	276	239	53	717	148	2.655	489	3.759	316	68	29	14.495	2.258	942	72
Outro País	26	8	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0	2	0	0	0	20	7	2	1
TOTAL	21.947	3.172	48	12	1.653	276	239	53	717	148	2.657	489	3.761	316	68	29	14.515	2.265	946	73

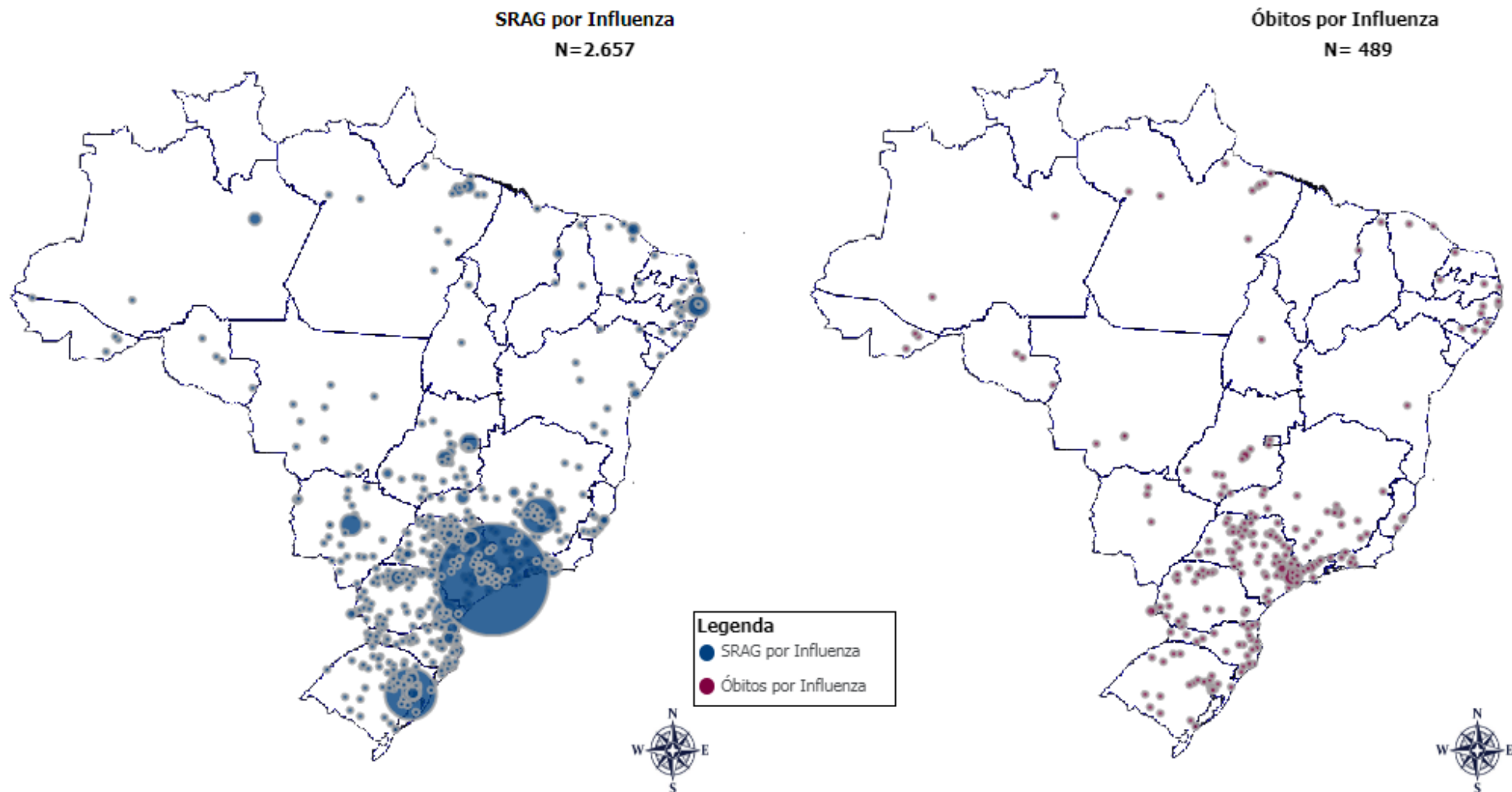
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2017 até a SE 50.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2017 até a SE 50.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 18/12/2017, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.